



14 a 18 de Novembro de 2014
ConFAEB
Ponta Grossa - PR
II CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES
XXIV CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL



DEPARTAMENTO DE ARTES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
FEDERAÇÃO DOS ARTE/EDUCADORES DO BRASIL (FAEB)

Tema: Arte/Educação Contemporânea;
metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender.

Modalidade: comunicação oral GT: Artes Visuais
Eixo Temático: Educação em Artes Visuais e interdisciplinaridade, multidisciplinaridade,
transdisciplinaridade.

Projeto Viveiro: arte, memória, educação e meio ambiente na criação dos *Cadernos de Memória*.

Dália Rosenthal (CAP – ECA – USP)

RESUMO

Baseado na relação dialógica entre espaço cultural e espaço natural o “Projeto Viveiro: arte, memória, educação e meio ambiente” visa a recuperação de áreas verdes presentes no Departamento de Artes Plásticas da Universidade de São Paulo por meio da criação de jardins, a partir de uma concepção artístico-pedagógica geradora de pesquisa coletiva. Trata-se de um projeto inter e transdisciplinar para criação de espaços verdes participativos por meio do fazer artístico e vivenciar pedagógico. Neste artigo é apresentado o trabalho “Cadernos de Memória organizado pelo Projeto Viveiro para a Semana de Recepção de Calouros do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de São Paulo em 2014.

Palavras-chave: espaço cultural, espaço natural, cadernos de memória

Art, memory, education and the environment in the creation of memory books:
Project Nursery.

Abstract

Based on the dialogical relationship between cultural space and the natural environment "Project Nursery: art, memory, education and the environment," seeks recovery of green areas present in the Department of Visual Arts at the University of São Paulo through the creation of gardens, from an artistic and pedagogical collective generative design research. It is an inter- and transdisciplinary project to create participatory green spaces through art making and teaching experience. In this article the work "Notebooks Memory organized by Project Nursery for the Week of Freshmen Receiving Department of Fine Arts of Universidade de São Paulo in 2014 is presented.

Keywords: space cultural, natural space, memory cardernos

1. Introdução

O Projeto Viveiro: arte, memória, educação e meio ambiente visa a recuperação de áreas verdes presentes na Universidade de São Paulo por meio da criação de jardins, a partir de uma concepção artístico-pedagógica geradora de pesquisa coletiva (Rosenthal, 2013). Em 2013 o projeto foi contemplado com o Prêmio Incentivo a Sustentabilidade na USP da Superintendência de Gestão Ambiental para ampliação de suas atividades e inserção na escola básica.

“Baseado na relação dialógica entre espaço cultural e espaço natural, o projeto Viveiro caracteriza-se como um projeto inter e transdisciplinar a partir de conceitos-chave como arte, memória, educação e meio ambiente para criação de espaços coletivos como uma ação de pertencimento gerador plástico social, na qual processos de mediação passam a ser integrados ao fazer artístico e vivenciar pedagógico” (Rosenthal, 2013).

O Viveiro iniciou suas atividades no início de 2013 ainda como um *projeto piloto* vinculado à disciplina *Fundamentos da Aprendizagem Artística* que tras como objetivo principal a investigação dos processos de ensino e aprendizagem em artes para alunos de bacharelado e licenciatura.

O projeto atua em uma dinâmica sistêmica e participativa na qual os alunos se organizam por equipes que trabalharam em funções diferentes:

- Memória: destinado a pesquisar e reconstruir a memória do CAP no que se referia principalmente às suas áreas verdes;
- Projeto e desenho paisagístico: destinado à pesquisa sobre as relações entre paisagismo e artes visuais por meio do estudo de artistas que trabalham em suas trajetórias a aproximação entre arte e meio ambiente; esse grupo também ficou responsável por realizar o desenho do projeto paisagístico que iríamos realizar no pátio central do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes;
- Técnico e relações externas: destinado ao contato com o viveiro da USP localizado na Rua do Matão e seus funcionários para escolha das mudas, preparação da terra e plantios;
- Registro: destinado a cuidar dos registros imagéticos oriundos dos processos desenvolvidos durante o semestre, assim como organizar os relatórios e documentos produzidos por cada equipe para criação de uma plataforma virtual em formato *site*; a plataforma deveria contemplar ainda a publicação de vídeos e textos que colaborassem com uma contextualização mais ampla dos princípios artístico-pedagógicos que regeram o percurso formador (Rosenthal, 2013).

O Projeto Viveiro está integrado à pesquisa “Transdisciplinaridade, Formação e Arte” coordenada pela autora e que traz como eixo transversal três palavras-chaves que norteiam todos os sub projetos desenvolvidos: Conhecer, Cuidar e Compartilhar. Estas, atuam de diferentes formas em cada contexto trabalhado. Aqui, adquirem as seguintes ressonâncias:

Conhecer: conhecer o espaço no qual acontece a aprendizagem - a terra em que estamos, a memória do lugar inserido, os sujeitos que aqui atuaram e atuam, as plantas que formam este espaço verde, etc.;

Cuidar: identificar as áreas degradadas, preparar a terra para seu plantio, oferecer um ambiente de maior harmonia e integração para todos;

Compartilhar: criar um jardim educativo público (Rosenthal, 2013).

Partimos também da leitura dos seguintes documentos:

- Carta Transdisciplinar: adotada pelos participantes do Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade realizado no Convento de Arrábida, Portugal, de 2 a 6 de novembro de 1994. Comitê de Redação: Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab

Nicolescu¹.

- Carta da Terra: documento resultante de uma década de diálogo intercultural em torno de objetivos comuns e valores compartilhados a partir de uma iniciativa das Nações Unidas e, que gerou no ano 2000, a Comissão da Carta da Terra que concluiu e divulgou o documento também conhecido como Carta dos Povos. O documento teve a adesão de 4.500 organizações, incluindo vários organismos governamentais e organizações internacionais. A Carta da Terra tem se mostrado como um documento de significativa utilização em sala de aula em diferentes contextos. Para aprofundamento de suas possibilidades pedagógicas, adotamos os estudos de Gadotti².

- Carta da Ecopedagogia: Documento elaborado durante o I Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva na Educação, realizado em São Paulo em 1999. Esse foi um encontro organizado pelo Instituto Paulo Freire e que tinha como objetivo a afirmação social da Carta da Terra no campo da Educação. Essa carta foi apresentada em defesa de uma *Pedagogia da Terra*. Abaixo alguns de seus principais princípios (GADOTTI, 2010):

1. O planeta como uma única comunidade;
2. Uma pedagogia que promova a vida: envolver-se, comunica-se, compartilhar, problematizar, relacionar-se;
3. O conhecimento só é integral quando compartilhado;
4. Caminhar coerente e com sentido na vida cotidiana;
5. Novas atitudes: reeducar o olhar e o coração;
6. Cultura da sustentabilidade: Ampliar nosso ponto de vista.

Tais documentos são estudados e praticados a partir de atividades pedagógicas que buscam promover diferentes experiências de aprendizagem em processos de autoria compartilhada para criação de *jardins artístico-produtivos* e *eco-design*:

- Paisagismo Artístico-Produtivos - Segundo Nahum (2007), o “Paisagismo Produtivo é atualmente um recurso de planejamento urbano de visão holística. As experiências de agricultura urbana, jardins comestíveis e outras formas de paisagismo produtivo são associados à educação ambiental e segurança alimentar³”. Durante o processo para a criação do jardim pretende-se uma investigação de artistas que trabalharam na aproximação entre arte e meio ambiente como referências importantes que possam guiar a criação final.

¹ A esse respeito ver: MORIN, E. *Ciência com Consciência*. Trad. M. D. Alexandre e M. A. S. Dória. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996; MORIN, E. Os desafios da Era Planetária. In: *Educar para a Era Planetária*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003; NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999; NICOLESCU, B. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2001.

² GADOTTI, Moacir. *A Carta a Terra na Educação*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

³ In <http://www.moradadafloresta.org.br/atividades/cursos-e-oficinas/720-curso-paisagismo-produtivo-e-regeneracao-urbana>. Acesso em 19/06/2013.

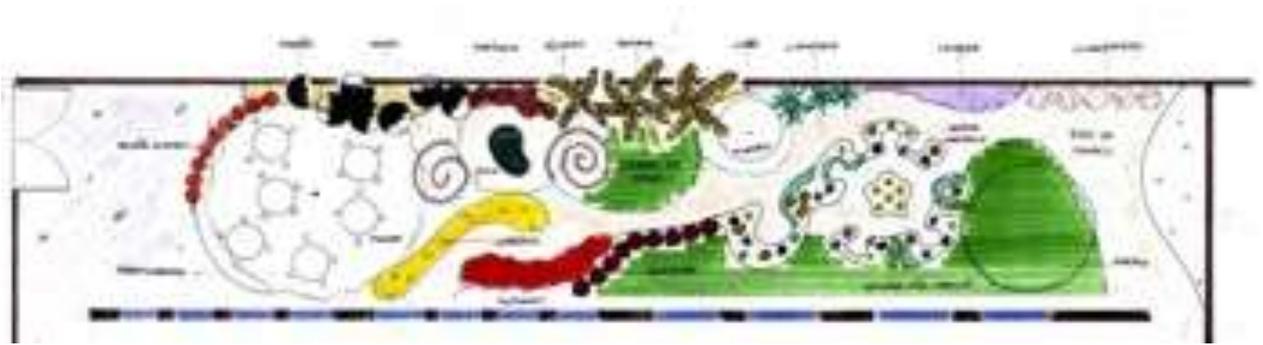


Fig. 1– Modelo de projeto pra *Paisagismo Produtivo*.

- *Eco-design*: Enfoca o trabalho com materiais reciclados na produção de construções tridimensionais identificadas com a ideologia do "eco-design". Os alunos também serão estimulados a trabalhar com as madeiras normalmente encontradas nas podas das árvores que integram o campus da USP, aprendendo como prepará-las para o trabalho no campo da marcenaria e entalhe. Os alunos serão estimulados a desenvolver trabalhos que tenham por objetivo integrar os espaços de vivência do Depto. de Artes Plásticas e da Escola de Aplicação, contribuindo de forma coletiva para uma melhoria dos ambientes de estudo e trabalho de nossa escola. Aqui o objetivo é o de contribuir para uma visão crítica sobre os destinos que os materiais potencialmente reciclados encontram no campus e também oferecer alternativas de construção de espaços de vivência a partir da reciclagem de materiais e matérias primas.

Caderno poético: criar, realizar, oferecer.

O Projeto Viveiro conta atualmente com 10 alunos integrantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura do Departamento de Artes Plásticas (CAP) :

- Julia Bortoloto
- Rafael Aguaio
- Isabela Japyassú
- Paulo Delgado
- Wagner Coraça
- Flávia Kitasato
- Camila Vasques
- Julia Barcha
- André Shodi
- Mariana Utzig



O maior parte do grupo teve o primeiro contato com o Projeto Viveiro durante o curso da disciplina Fundamentos da Aprendizagem Artística no ano de 2013. Ao término da disciplina os alunos seguiram com sua participação dentro do Viveiro com a realização de reuniões periódicas para planejamento de ações, aprofundamento teórico e metodológico e reflexões conjuntas.



Fig. 2,3,4 e 5 – Processo para criação coletiva dos “Cadernos de Memória Viveiro” .

Como resultado das reuniões de planejamento para as ações do Projeto Viveiro, o grupo idealizou e projetou a feitura de um “caderno poético” com imagens que traduzissem artisticamente as memórias e experiências de cada integrante do grupo. Tal criação nasceu do envolvimento de todos os integrantes pelo objeto do “caderno de bordo” como um espaço profundamente significativo para cada um na formação de sua poética pessoal assim como na criação artística.

Assim, o “Caderno de Memórias Viveiro” foi criado durante o mês de janeiro de 2014 e o grupo intencionava utilizá-lo como um “presente” para os calouros ingressantes deste ano. Foram produzidos artesanamente e costurados manualmente cerca de 50 cadernos.

O “presentear” aqui é visto como uma ação de acolhimento e cuidado gerador de pertencimento comunitário. Cabe ressaltar que a feitura deste caderno foi uma ação de forte integração coletiva e é vista por este projeto com um momento pedagógico muito importante de amadurecimento do grupo no sentido da autonomia. Tal experiência reafirma o caráter essencialmente pedagógico deste projeto como podemos observar em trechos elaborados pela aluna Julia Bortoloto para sua monografia de Iniciação Científica⁴. Júlia investigou o sentido do caderno para quem o fez e para quem o recebeu:

“O grupo do Projeto Viveiro concebeu este caderno página por página, onde cada sujeito deixou a sua síntese, o essencial que havíamos passado no Projeto Viveiro e no Departamento de Artes Plásticas ao longo de dois anos. Foram 12 pessoas trabalhando juntas, aprendemos desde a necessidade de organização para a liberação de verba para comprar o material que desejávamos, até a mobilização necessária para costurar, furar, alinhar, colar, imprimir, etc. caderno por caderno. Ao todo 50 exemplares”.

“Neste caderno existem reproduções de pinturas, versos, xilogravuras, fotos, colagens, costuras, terra, folhas de árvores, trabalhos nossos agrupados de uma forma delicada, onde cada página é uma surpresa, um presente. Não é uma folha, é a folha do caderno do Projeto Viveiro, tem identidade, nome e significado”.

“O Projeto Viveiro pareceu para a maioria, este lugar que “ensina a poética do crescimento” (aluna do 1º ano, 2º semestre), e em todos os relatos, com palavras distintas, receber este caderno foi um abraço, um gesto acolhedor, causando um “misto de surpresa e alegria; um sentimento de acolhimento, de pertencer a algo que eu nunca havia sentido antes” (aluno do 1º ano, 2º semestre)”.

“Para alguns o caderno “foi criado a partir de um impulso, de um desejo coletivo de mostrar todas as faces do projeto que construímos. Ele foi um registro de

⁴ BORTOLOTO, Júlia. Transdisciplinaridade, Formação e Arte VI: *Zarpar: do porto ao mar, os mergulhos, escutas e reverberações do Projeto Viveiro*. Monografia de Iniciação Científica. Universidade de São Paulo. São Paulo:2014.

tudo aquilo que floresceu dentro de nós junto do viveiro. E, acredito que ele seja para qualquer um que esteja de braços abertos para recebê-lo, qualquer um que se permita tocar” (aluna do 3º ano, 5º semestre); “pareceu ser a forma de colocar num lugar as vontades, o desejo de falar pro outro que aquele pode ser um lugar pra ele construir (...). O trabalho de muitas mãos, de muitas mentes, de muitos corações, a troca (...). Para os novos habitantes, ou, talvez melhor: os novos navegantes” (aluna do 3º ano, 5º semestre) e foi “por dobras, por camadas, por horizontes, para meu desabrochar, em suas dobras, das nossas experiências” (aluno do 3º ano, 5º semestre)”.

“Em suma, para a maioria dos integrantes que realizaram e estiverem presentes na experiência de criação do caderno, ele foi um mergulho nas dobras de cada sujeito, e um compartilhamento da experiência com o outro, pelas dobras, caminhos e memórias coletivas”.

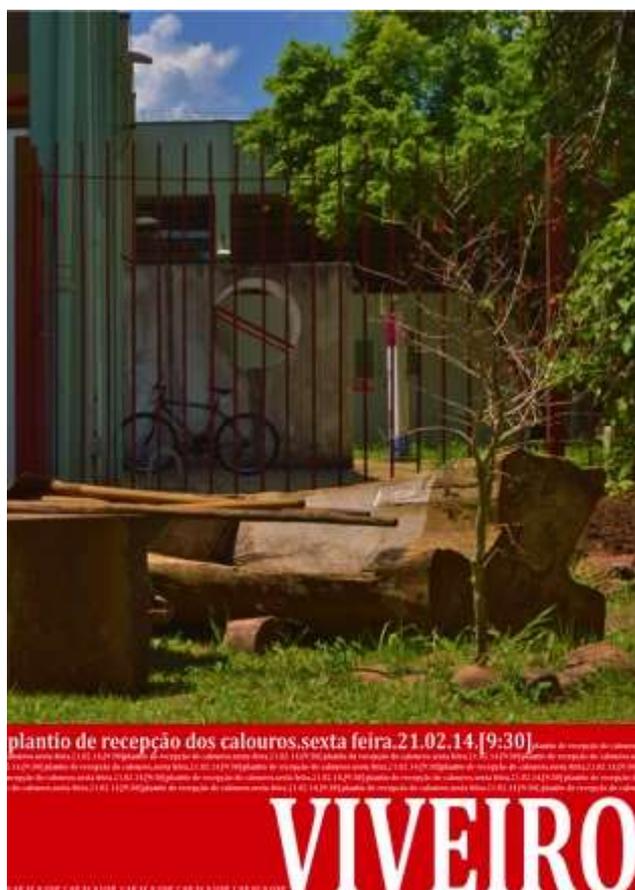
Semana de Recepção de Calouros: Plantio de Acolhimento.

Em fevereiro de 2014 realizou-se a “Semana de Recepção de Calouros” para os alunos ingressantes nos cursos do Departamento de Artes Plásticas (CAP). Como parte das atividades programadas o Projeto Viveiro ofereceu um “plantio coletivo de recepção” realizado nos jardins do departamento. O projeto pode contar novamente com a colaboração da prefeitura do campus e do viveiro da USP que cedeu mudas e ofereceu apoio técnico com a participação de funcionários. A idéia de oferecer um plantio como atividade de recepção busca oferecer uma alternativa aos ritos de violência a que são submetidos muitos alunos “bixos” ingressantes nas universidades. O Viveiro trabalha a partir de uma perspectiva do cuidado e acredita que ser recebido com acolhimento, amorosidade e vivenciando experiências de caráter participativa integradas ao espaço de sua *futura aprendizagem* gera um outro sentimento de pertencimento unificado ao todo ao qual o indivíduo se insere em uma nova etapa de sua formação como ser humano.



Fig. 6, 7 e 8– Plantio de recepção dos calouros.

Dentro deste contexto, o “Caderno de Memória Viveiro” foi entregue aos alunos como um presente momentos antes do plantio. Após uma breve apresentação do projeto feita pela coordenadora, os integrantes do Projeto Viveiro entregaram cerca de 30 pacotes. Os calouros receberam o presente com surpresa e sentiram-se acolhidos e agradecidos pela sensibilidade do gesto de seus colegas veteranos. Tal ação pode ainda iniciar uma relação afetiva entre ambos os grupo. Como foi colocado anteriormente, uma reflexão sobre esta ação vista a partir do olhar dos próprios alunos de graduação participantes pode ser encontrada na Iniciação Científica da aluna Júlia Bortoloto⁵. Tal ação vai de encontro a um dos objetivos do Projeto Viveiro de trabalhar o cuidado pedagógico a partir da criação de metodologias comunitárias que possibilitem gerar espaços ativos de acolhimento e pertencimento. Seguindo o planejamento feito para o dia, o grupo então iniciou o plantio coletivo no pátio central interno do Departamento de Artes Plásticas (CAP). Fig. 9 – Cartaz de divulgação para Plantios dos Calouros.



Arte
ífica

Reflexões conclusivas: Por uma prática do cuidado.

O Projeto Viveiro traz como problema central a criação de metodologias que possibilitem uma percepção integral por meio de uma aprendizagem circular baseada no *aprender a pertencer, aprender a cuidar*. Percebe-se que a criação de metodologias ou práticas que levem a este caminho é essencial para uma percepção transdisciplinar.

A transdisciplinaridade é uma teoria do conhecimento baseada na complexidade dos sistemas de vida e na potenciais destas na construção de um conhecimento vivo que fomente sentido na formação humana. A transdisciplinaridade nos desafia a nos perguntarmos o que queremos plantar, cuidar e colher a cada momento para construção de valores humanos. Toda perspectiva transdisciplinar parte do ser humano e do sentido da vida. Desta forma, *aprender a pertencer, aprender a cuidar* torna-se uma etapa fundamental para a vivência na essência transdisciplinar pois todos os processos de vida exigem o pertencimento a algo e o cuidado com aquilo que vive. Quando não exercemos estas premissas na aprendizagem passamos a nos desconectar do todo e a habitar sistemas mortos baseados em dinâmicas mortas. Não há vida. Não há respiração.

Ao apostar em caminhos comunitários integrados aos processos de formação em arte acredita-se aqui que trabalhamos para uma atuação sinérgica aos desafios impostos a educação na contemporaneidade. O mundo contemporâneo exige do sujeito uma localização constante. Em um universo plural e multidimensional, o exercício do pertencimento nos ajuda a saber quem somos e o que desejamos cuidar para que cresça e se mantenha vivo no caminho de cada indivíduo. A arte como meio de uma prática educativa não está desvinculada destes novos desafios, pelo contrário, acredita-se aqui que a integração entre arte, educação e meio ambiente por meio de práticas participativas é gerador de sentidos e fortalecedor da autonomia propositiva como pudemos perceber na experiência vivenciada pelo grupo Viveiro na criação dos nossos “Cadernos de Memória” aqui apresentada.

Referencias Bibliográficas:

- ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. *Educação Cidadã Educação Integral: Fundamentos e Práticas*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.
- ANJOS, A. C. C. *Arte e Educação Ambiental. Uma reflexão sobre a colaboração teórica e metodológica da Arte Educação para a Educação Ambiental. Tese de doutorado*. USP. São Paulo, 2010.
- Atelienossacasa.blogspot.com.br/p/sobre-o-atelie.html#!/p/o-projeto-nossa-casa.html). Texto s/ título presente no site. 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte/Educação como Mediação Cultural e Social*. IN: Coutinho, Rejane Galvão (Orgs.). Ed. UNESP, São Paulo:2009.
- BERTAUX, D. *Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos*. Trad. Z. A. C. Cavalcante; D. M. G. Lavalée. São Paulo: Paulus, 2010.
- BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1994.
- BRAGA, E. S. *A constituição social da memória: uma perspectiva histórico- cultural*. Ijuí: Unijuí, 2000.

BARROS, M.; BETTO, F. O amor fecunda o Universo. Agir. Rio de Janeiro:2009.

BRAGA, E. S. Tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 151-170; 221-236, 2010.

BROCKMEIER, J.; HARRÉ, R. Narrative: problems and promises of an alternative paradigm. *Research on Language and Social Interaction*. London, v. 30, n.º 4, p. 263-283, 1997.

BRUNER, J. The narrative construction of reality. *Critical Inquiry*. Chicago, nº 18, Autumn 1991.

_____. *Atos de significação*. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.

BUCHANAN, K.; MIDDLETON, D. Voices of experience: talk, identity and membership in reminiscence groups. *Ageing and Society*. Cambridge, n.º 15, p. 457-491, 1995.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. *Pesquisa participante*. Trad. F. S. A. Barbosa. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

FAZENDA, I. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou Ideologia*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

GADOTTI, M. *A carta da Terra na Educação*. São Paulo: Editora e Livraria instituto Paulo Freire, 2010.

GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra*. 6 Edição. Coleção Brasil Cidadão. Editora Peirópolis. São Paulo:2000.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

IAVELBERG, R.; FERRAZ, M. H. *Linguagens, códigos e suas Tecnologias*. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

JARES, X. R. *Pedagogia da Convivência*. Trad. E. M. Santana. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2006.

HALBWACHS, M. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris : Presses Universitaire de France, 1952.

_____. A memória coletiva e o espaço. In: *A memória coletiva*. Trad. L. L. Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

IAVELBERG, R.; FERRAZ, M. H. *Linguagens, códigos e suas Tecnologias./ Secretaria de Educação Média e Tecnológica*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

LEGAN, Lucia. *A Escola sustentável: Ecoalfabetizando pelo ambiente*. 2ª. Ed. Pirenópolis: Imprensa Oficial de São Paulo, 2007.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D. A. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Temas transversais (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. Midiamix: São Paulo, 2002. <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=60>, visitado em 19/4/2012.

Morada da Floresta. In <http://www.moradadafloresta.org.br/atividades/cursos-e-oficinas/720-curso-paisagismo-productivo-e-regeneracao-urbana>.

MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº 10, jul/dez 2005, p. 75-99.

MORIN, E.; CASSÉ, M. *Filhos do Céu: Entre Vazio, Luz e Matéria*. Trad. A.P. de Viveiros. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

MORIN, E. *Ciência com Consciência*. Trad. M. D. A. e Maria Alice S. D. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

MORIN, E. *Educar para a Era Planetária*. Lisboa: Instituto Piaget. 2003.

NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999.

NICOLESCU, B. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2001.

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C.; AQUINO, J. G. Desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades: ciclos de vida, narrativas autobiográficas e tensões da contemporaneidade. *Pro-Posições*. V.17, n. 2 (50), maio/ago., p. 119-138, 2006.

OLIVEIRA, P. S. *Cultura Solidária em Cooperativas: projetos coletivos de mudança de vida*. EDUSP/FAPESP. São Paulo:2006.

O'SULLIVAN, E. *Aprendizagem Transformadora: Uma Visão Educacional para o Século XXI*. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2004.

PINO, A. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. *Cadernos CEDES*. Campinas : Papyrus, nº 24, p. 32-43, 1991.

READ, H. *A Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RICHTER, I. M. falta nome do artigo In: BARBOSA, A. M. *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2008.

RICHTER, I. M. Multiculturalidade e Interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. Cortez, São Paulo: 2008.

RICOEUR, P. L'identité narrative. *Esprit*. n. 140-141, p. 295-304, 1988.

ROIZMAN, G. R.; FERREIRA, E. *Jornada de Amor à Terra: Ética e Educação em Valores Universais*. 2 edição. São Paulo: Palas Athena, 2006.

RESTANY, P. *Hundertwasser: O pintor das Cinco Peles*. Koln: Taschen, 2002.

ROSENTHAL, D. Projeto Viveiro e Ação Artística Educativa pedagógica na criação de jardins educadores: conhecer, cuidar e compartilhar. Confaeb 2013. Porto de Galinhas 2013.

ROSENTHAL, D. Do Elemento material ao agente social. In: O Elemento Material na Obra de Joseph Beuys. *Dissertação de Mestrado*. UNICAMP. Campinas, 2002.

ROSENTHAL, D.; RIZZI, M. C. S. L. (Orgs.). *A Reflexão e a prática no ensino: Artes*. São Paulo: Blucher, 2013.

Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SIQUEIRA, E. M. Reconstituindo Arquivos Escolares: A experiência do GEM/MT. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº 10, jul/dez 2005, p.193-220.

SOUZA, R. F. História da Cultura Material Escolar: Um balanço inicial. In: THOMPSON, P. *A voz do passado*. 3. ed. Trad. L. L. Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

VIDAL, D. G.; SILVA, V. L. G. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. In: CASTRO, C. A. (Org.). *Cultura Material Escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS) – 1970/1925*. São Luís: EDUFMA: Café & Lápis, 2011.

ZAIA, I. B. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº 10, jul/dez 2005, p.153-174.

_____. *O acervo escolar: manual de organização e cuidados básicos*. 2.ed. rev. ampl.- São Paulo: Pró-Reitoria de Pesquisa, Faculdade de Educação da USP, Centro de Memória da Educação da FEUSP, 2006.

VINICI, M. *Arte de Joseph Beuys: Pedagogia e Hipermídia*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2006.

WERTSCH, J. V. Narrative as a cultural tool for representing the past. In: *Mind as action*. New York : Oxford University Press, 1998.

